

**'A Saúde dos Planos de Saúde'**, escrito em parceria com o médico Maurício Ceschin, é lançado nesta segunda

Obra aponta que o sistema atual não é sustentável e indica coparticipação de paciente no pagamento

Por Fernanda Mena

O médico e colunista da Folha Drauzio Varella emprestou do filósofo inglês Thomas Hobbes a expressão que usa para descrever o sistema de planos de saúde no Brasil: uma guerra de todos contra todos.

Foi a partir de conversas sobre o tema com o colega Maurício Ceschin, ex-diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar, que surgiu **"A Saúde dos Planos de Saúde"** (ed. Paralela), livro lançado nesta segunda (24) em São Paulo que diagnostica entraves do sistema atual e sugere soluções.

Segundo Drauzio, o usuário fica contra o plano porque paga caro e tem dificuldades no atendimento. E fica contra o médico porque a consulta é rápida demais.

O médico está contra o plano porque recebe mal, e contra o usuário porque não cria vínculo com ele. E o plano, contra os usuários porque eles entram na Justiça para obter tratamentos que não estavam no contrato. E contra os médicos porque prescrevem exames demais, aumentando os custos.

Some-se a isso a baixa margem de lucro das operadoras de seguro (de 2% a 3%) e o envelhecimento da população brasileira e está prescrita a tragédia. "Um sistema assim não pode dar certo."

"Falta noção de economia à medicina. As faculdades não ensinam valores de procedimentos e medicamentos", avalia. "Os médicos não tem noção dos custos envolvidos na própria medicina."

Os pacientes, por outro lado, tendem a achar que são mais bem atendidos quanto mais exames lhes receitam.

"Não é verdade. E exames não são inócuos", diz. "Uma tomografia desnecessária, por exemplo, prejudica o paciente porque o expõe a radiação, que oferece riscos, e sobrecarrega seus rins por causa do contraste", explica.

Para ele, a livre demanda por consultas e exames não é boa para ninguém.

"É como consumo de água em prédio: seu vizinho toma cinco banhos por dia e você toma um, mas a conta é dividida igualmente." O resultado, no caso dos planos, é uma mensalidade mais alta.

Duas medidas impopulares, segundo Drauzio, podem ajudar na questão. A primeira é a coparticipação do paciente no pagamento de consultas e exames, que funcionaria como freio de exageros.

A segunda é atribuir ao cidadão parte da responsabilidade por sua saúde, premiando o paciente que tem um estilo de vida saudável.

"Em algum momento faremos como os seguros de carro: desconto para quem não fuma, por exemplo, porque fumante gasta mais, vive menos e tem mil problemas de saúde por causa do

cigarro."

A solução sugerida pelo médico, como seu diagnóstico, vem de Hobbes: ampla discussão e novo contrato.

**Fonte:** [Folha de São Paulo](#), em 24.11.2014.